

Obituário para Linda Brodsky

Robert Ruben



Figura 1. Linda Brodsky

A última coisa que eu jamais poderia ter sonhado seria estar em um dia frio de fevereiro em um cemitério em Buffalo, NY para testemunhar - é difícil dizê-lo - o enterro de Linda Brodsky (**Figura 1**). Pensei em muitas coisas enquanto estava ali, testemunhando as pás cheias de terra cair na sepultura. E minha mente voltou-se para quando conheci Linda quando era presidente do Departamento de Otorrinolaringologia do Montefiore-Einstein e ela chegou como uma jovem residente. Houve muitos residentes maravilhosos, mas aquela era de uma classe particularmente brilhante - e eles permaneceram em contato, amigos: a morte de Linda é como as ondulações que fluem para fora de uma pedra que caiu na água. Ela tinha 60 anos.

Linda cresceu em Long Island, NY, graduou-se com honras em 1974 no Bryn Mawr College, graduou-se na Faculdade de Medicina da Pensilvânia em 1979 e completou o treinamento de residência no Hospital Montefiore Medical Center e no Albert Einstein College of Medicine, em 1983. Como residente parecia ter energia ilimitada. Destacou-se clinicamente, envolveu-se em investigação significativa, examinando em uma publicação precoce, por exemplo, o exame histopatológico de hemangiomas da região subglótica, e estudou ainda mais os efeitos da traqueostomia na mucosa traqueal ¹.

Podem ter certeza de que quando Linda completou sua residência desejei que ela permanecesse no nosso corpo docente, mas ela e seu marido, também médico, Saul Greenfield, foram para Buffalo, onde ela ascendeu ao posto de Professora Titular de Otorrinolaringologia na Universidade Estadual de Nova York, em Buffalo. Lá, Linda continuou a fazer contribuições para as ciências básicas e para a compreensão das questões clínicas, além de ativa e criativa na organização institucional. Entre suas realizações foi membro fundador da ASPO (Sociedade Americana de Otorrinopediatria). Atuou em vários conselhos editoriais e foi uma colaboradora excelente - rigorosa comunicativa e analítica. Todos aqui estão bem conscientes de que sua série de publicações relativas ao exame histopatológico das amígdalas infectadas ou hipertrofiadas são um marco e um clássico para o campo². A classificação da patologia das amígdalas que desenvolveu é utilizada em todo o mundo ³. Entre muitas outras contribuições para a ciência médica, o seu livro *Deglutição e Alimentação na Pediatria: Avaliação e Gestão*, escrito em colaboração com Joan AR-Ved-Son, está indo para uma terceira edição ⁴.

Estas e suas muitas outras contribuições constituem um legado impressionante e substancial de trabalho que muito tem enriquecido o campo de Otorrinolaringolo-

gia Pediátrica. Ela continuou, no entanto, a fazer contribuições para mudar o jogo, que a colocou num patamar individualizado, em outra dimensão da Medicina. Linda era alimentada por uma aversão intensa contra a injustiça. Via a injustiça sob a forma de discriminação contra as mulheres médicas, em geral, e em particular nas escolas médicas do estado de Nova York. No ano de 2000, ela embarcou em uma longa, pessoal, cara e dolorosa ação legal que resultou na apresentação de uma reclamação de discriminação de gênero na Comissão de Oportunidade Igualitária de Emprego dos Estados Unidos. O caso foi resolvido em 2007 e 2008. Os resultados são duradouros - muito além da vida breve de Linda. O resultado da sua luta de oito anos foi o estabelecimento do princípio de equiparação salarial para as mulheres em todas as Universidades do Estado de Nova Iorque.

Linda trabalhou para a igualdade de outras formas, através de textos, palestras, sites e comunicação pessoal - e seu notável blog, onde ela escreveu uma vez estas palavras: “Só Ela que Tenta o Absurdo Pode Conseguir o Impossível - é a história da minha luta contra o que eu acreditava serem as injustiças, os preconceitos arraigados contra as mulheres, que fez me comprometer na esperança de que nenhuma mulher jamais sofreria as injustiças que eu acreditava ter enfrentado”.

Entre as muitas outras dimensões de sua vida rica, uma era o seu profundo compromisso com a sua religião, que era compartilhada, com outros bons amigos e colegas de sua turma de residência. Seu funeral foi realizado no templo que ela tinha contribuído em todos os sentidos: ficou muito claro durante o serviço, as suas ideias, o seu entusiasmo e tempo que havia devotado para o templo. Lembrou-me de uma sexta-feira à tarde em São Paulo, Brasil quando Linda desejava encontrar uma sinagoga ortodoxa, mas - paradoxo está em toda parte - tinha que ser uma que permitisse a participação das mulheres em condições de igualdade. Eu duvidava que tal lugar existisse, mas - ela achou! Então, tive o privilégio de acompanhá-la, e participar em pé de igualdade, nos serviços de sexta à noite, e em seguida, voltar para o nosso Simpósio da IAPO no hotel.

Linda não era apenas uma mãe, mas também uma mentora, confidente e amiga de seus três filhos maravilhosos, Jeremy, Dana, e Rebecca, que seguiram suas próprias carreiras (**Figura 2**). Muito recentemente tive um almoço com Jeremy onde discutimos seu interesse profissional e pessoal nos livros – que estou plenamente de acordo – e em particular seu trabalho em publicação digital.



Figura. A senhora em vermelho à direita, com sua família

Ela apoiou e foi apoiada por seu parceiro amado ao longo da vida, seu marido Saul Greenfield. Em Buffalo, após o culto, comentando sobre as belas obras de arte em sua casa, mencionei a Saul que um artista tinha me dito que Linda havia presenteado uma de suas obras de arte para o seu aniversário. Saul sorriu - sim, era um sorriso triste - balançou a cabeça e disse: Todas as nossas obras de arte foram dadas um ao outro.

Recebi uma mensagem de texto de Saul no dia 13 fevereiro de 2014, quinta-feira, as 7h50min h dizendo “Linda se foi”. Como pode ser possível? Ela fará muita falta a todos que a conheciam, incluindo seus muitos amigos e colegas da IAPO. Para muitos que nunca saberão, ela fez o seu mundo mais justo, saudável e um lugar melhor.

Robert Ruben
Nova York, 15 de maio de 2014

Referências bibliográficas

1. Yoshpe, N.S., Brodsky, L., Ruben, R.J.: Histopathological Changes in Distal Tracheal Mucosa Following Tracheotomy in Beagle Puppies. *Int J Ped Otorhinolaryngol* 11 (1986) 47-60.
2. Brodsky, L., Nagy, M., Volk, M., Stanievich, J., Moore, L.: The Relationship of Tonsil Bacterial Concentration to Surface Core Cultures in Chronic Tonsillar Disease in Children. *In J Ped Otorhinolaryngol* 21 (1991) 33-39
3. Brodsky L. Tonsillitis, tonsillectomy and adenoidectomy. In: Bailey, BJ, ed. *Head and Neck Surgery Otolaryngology*, Philadelphia, Lippincott, 1993; 833-47.
4. Arvedson, J., Brodsky, L.: *Pediatric Swallowing and Feeding: Assessment and Management*. (Singular Publishing, San Diego, California, 1992 & 2001).